



Aos trabalhadores das Lojas da EDP (Grupo)

“Prémios” e salários mínimos...



Mais do mesmo!

Do resultado do recente contrato para as lojas da EDP Comercial, e os que se lhe vão seguir (E-Redes e SU) exigia-se uma simples alteração: remunerar o trabalho de forma digna e reconhecer o profissionalismo e responsabilidade dos trabalhadores, mantendo um serviço de qualidade para os milhões de clientes que herdou e potenciar o seu crescimento.

No entanto, por intenção ou falta de atenção, as lojas da Comercial continuam a ser um local onde se “brinca” às vendas de tudo, menos de electricidade. Os objetivos, estilos e métodos, onde até o recurso a ameaças de advertências e processos são proferidas e escritas num contexto sem fundamento a “roçar” o assédio moral, com o apoio dos responsáveis da EDP.

Clientes “aconselhados” a ir para outras empresas, alegando um serviço mais caro, é algo que é inadmissível, demonstra um desnorte total provocado por uma visão que terá consequências muito graves se não for arreado caminho. A electricidade é cara, o gás vai no mesmo caminho. Sem contratos não há clientes e, depois, será a lotaria e as raspadinhas? Sinceramente!

Assim, ao fim de cerca de quatro meses de novas empresas, a EDP pintou algumas paredes, uma por loja, se tanto, e colocou um novo emblema que custou uma quantia obscena. Para isto foram encerradas três semanas as instalações em alterações que dois dias já seriam muito para esse trabalho. O resto é mais do mesmo e até pior. Só não entende quem não quer! Esta situação estende-se às outras lojas que se vêm confrontadas cada vez com mais trabalho e menos meios. Dinheiro há, e muito, para salários e outros direitos é que não!

A brincadeira é grave e coloca a EDP como a “mãe” da precariedade!

Os trabalhadores, após décadas, continuam a auferir remunerações de miséria, mesmo assim com discriminações, incluindo no subsídio de refeição, tendo em conta da origem em três empresas e outras tantas ou mais formas de pagar o menos possível.

Uma das empresas (Randstad II) já foi confrontada com a necessidade de alterar este estado de coisas, mas continua sem responder, assumindo que é culpada e incapaz de lidar com a situação, pois apenas estão cá para ganhar dinheiro. A EDP esmaga e estas tentam tirar aos trabalhadores em tudo o que possam para poderem aumentar as margens de lucro.

Dos poucos trabalhadores que ainda hoje dão a cara aos clientes, as lojas são um dos exemplo da construção e manutenção de uma actividade dedicada, profissional e responsável que levou a EDP a atingir um patamar que hoje é desprezado em detrimento de uma banca de serviços e de invenções dos responsáveis, mais que muitos. Aliás, esta actividade e outras nunca deveriam ser entregues ao exterior. Nós somos EDP!

Todos temos uma palavra para alterar a situação: Basta!

O SIESI está a preparar a apresentação, para muito breve, de um caderno reivindicativo, que englobe Callcenters e Lojas (Grupo EDP – Comercial, E-Redes e SU), acabando com discriminações, garantindo salários justos, condições de vida e de trabalho que façam face ao aumento violentíssimo do custo de vida.

Nesse sentido, agradecemos que nos façam chegar as vossas opiniões e propostas (utilizando o mail de envio), caso ainda não o tenham feito, até ao dia 16 de setembro, para que se possam concretizar rapidamente reuniões com todas as lojas (on-line ou presencial), criando um quadro que acabe em definitivo com o desrespeito, negação de direitos e com a ideia de nos considerarem “burros que andam com palas e à força de cenouras na frente”!

7 de setembro de 2022

A Direcção

Exigimos estabilidade, desenvolvimento e que nos paguem o que é justo!